



PESQUISA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM CURSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

Relato de Experiência

Camila Martins¹

Kátia Gisele de Oliveira Rancura²

Caio Henrique de Araújo Bissa³

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um curso de formação de educadores ambientais na Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP), o qual foi desenvolvido em dois módulos no ano de 2015 e contou com a participação de 12 estagiários da Divisão de Educação e Difusão (DED). O curso abordou aspectos da pesquisa e da prática educativa, permitindo que os educadores desenvolvessem pesquisas e a implementação de uma nova ação educativa. Para avaliar esta experiência, realizamos um grupo focal ao final do curso, o qual possibilitou compreender sua contribuição no aprimoramento da prática desenvolvida diariamente na instituição e para a criação de uma identidade profissional.

Palavras-chave: Formação de educadores ambientais; Zoológico; Educação ambiental crítica; Pesquisa; Prática educativa.

INTRODUÇÃO

Com um público que ultrapassa 134 milhões de visitantes por ano no mundo (PATRICK et al., 2007), os zoológicos, além de contribuírem para a pesquisa e para a implementação de programas de conservação, também consistem em um ambiente inspirador para sensibilizar e promover a reflexão de um grande número de pessoas sobre a problemática da conservação da fauna no século XXI.

¹Coordenadora do Núcleo de Desenvolvimento de Produtos e Atividades Especiais da Divisão de Educação e Difusão – Fundação Parque Zoológico de São Paulo – SP. Email: camartins@sp.gov.br.

²Chefe da Divisão de Educação e Difusão da Fundação Parque Zoológico de São Paulo – SP. Email: krancura@sp.gov.br.

³Mestre em Conservação da Fauna – Programa de Pós-Graduação em Conservação da Fauna (UFSCar/FPZSP). Email: caiohabissa@gmail.com.

Porém, para maximizar seu potencial educativo, estas instituições devem contar com uma equipe de educadores motivados e envolvidos com os aspectos teóricos e práticos da educação ambiental (EA), tornando esse espaço de educação não formal em um lugar para a construção de saberes onde o público possa compartilhar emoções, sentimentos, conhecimentos e vivências (MENEGAZZI, 2000). Na FPZSP, os educadores que desenvolvem a maioria das ações de EA com os visitantes são alunos de graduação predominantemente do curso de Ciências Biológicas, os quais buscam a instituição como um espaço para aprimorar seus conhecimentos e sua prática profissional. Nesse sentido, compreendendo a importância desses estudantes na promoção de ações significativas com o público visitante e do estágio supervisionado em sua formação, o presente resumo tem como objetivo relatar as características do curso “Prática e Pesquisa em Educação Ambiental”, desenvolvido em 2015 e oferecido a todos os estagiários da Divisão de Educação e Difusão da FPZSP, destacando os potenciais e desafios da formação em educação ambiental em espaços não formais.

METODOLOGIA

O curso “Prática e Pesquisa em Educação Ambiental” foi desenvolvido entre março e novembro de 2015 e oferecido para 12 estagiários da DED, estudantes da área de Ciências Biológicas. O curso seguiu um processo contínuo, dividido em dois módulos, com encontros quinzenais de três horas de duração:

Módulo 1 - A pesquisa em educação ambiental: com duração de cinco meses, procuramos dialogar sobre os aspectos da pesquisa em ciências humanas, abordando referenciais teórico-metodológicos da EA e o desenvolvimento de pesquisas sobre temáticas que os educadores abordavam diariamente em sua prática. Os encontros consistiam em momentos de diálogos teóricos seguidos por atividades práticas para a construção de problemas de pesquisa, metodologias de coleta de dados, elaboração de instrumentos de coleta, aplicação destes instrumentos e análise dos dados.

Módulo 2 - A prática em educação ambiental: com duração de quatro meses, este módulo foi construído de forma participativa com os educadores envolvidos. A partir da realização de pesquisas em EA no primeiro módulo, os educadores definiram qual seria a temática e trabalharam coletivamente para compreender todos os aspectos que envolvem a construção de uma ação educativa.

Como forma de avaliar a experiência desenvolvida em 2015, aplicamos um grupo focal (GASKELL, 2003) com todos os participantes contendo os seguintes questionamentos: “*Quais são suas percepções sobre o processo educativo desenvolvido e de que maneira essa proposta pode contribuir para sua formação pessoal e profissional?* ”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento do curso “Pesquisa e Prática em Educação Ambiental”, no Módulo 1 obtivemos resultados relacionados à produção de seis pesquisas no campo da EA e à formação de educadores críticos e reflexivos, que compreendem a importância da interação entre a pesquisa e prática educativa, potencializando as ações em uma perspectiva de educação ambiental crítica.

Como produto do segundo módulo do curso, referente à elaboração e aplicação de propostas educativas, tivemos a produção de três roteiros temáticos sobre cultura indígena para serem utilizados durante as sessões didáticas no Espaço Abaré, um espaço educador da FPZSP. Como forma de avaliar essa experiência, realizamos um grupo focal e identificamos a contribuição desse processo formativo para a prática profissional e pessoal de cada educador:

“Eu acho que as pesquisas que nós fizemos nos ajudaram a perceber se o nosso trabalho estava de fato dando certo”. Participante 1.

“Eu nunca aprendi aspectos da pesquisa em educação ambiental na faculdade”. Participante 3.

“Agora, depois do curso, eu acho que sou um educador ambiental, porque agora eu sei fazer uma pesquisa e uma prática”. Participante 6.

Esses relatos indicam que o curso consistiu em uma estratégia enriquecedora e estimulante para o desenvolvimento profissional desses estagiários para atuarem como educadores ambientais críticos e reflexivos que irão proporcionar experiências mais significativas para o público visitante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência desenvolvida na Fundação Parque Zoológico de São Paulo no âmbito da implementação de um Curso de Formação de Educadores Ambientais. A partir dos resultados obtidos sobre esse processo, observamos a relevância e os significados que foram incorporados na prática de cada educador, bem como a contribuição para a construção de uma identidade profissional. Além disso, identificamos as lacunas que existem na formação inicial destes participantes e que o estágio realizado em espaços de educação não formal

pode ser imprescindível para articular aspectos teóricos e práticos do campo da EA, contribuindo na formação de profissionais mais críticos, emancipados e engajados para promoção de ações educativas para conservação da biodiversidade.

REFERÊNCIAS

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In.: (Org) BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2ª ed. Tradução de Pedrinho A. Guareschi – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, pag 64-89.

MENEGAZZI, C. S. Espacios Extra Escolares de Educación. **Revista da Sociedade de Amigos da Fundação Zoo-botânica**, Belo Horizonte, pp 12- 13, 2000.

PATRICK, P. G.; MATTHEWS, C. E.; AYERS, D. F.; TUNNICLIFFE, S. D. **Conservation and Education: Prominent Themes in Zoo Mission Statements**. The Journal of Environmental Education, n. 3, v. 38, p. 53-59, 2007.